

Declaração Política
Deputada Ana Luísa Luis
Conselho da Diáspora Açoriana

Foi em fevereiro de 2019, na Califórnia, que Vasco Cordeiro, o anterior Presidente do Governo dos Açores, anunciou, perante a comunidade açoriana residente naquele Estado, a criação do Conselho da Diáspora Açoriana, um órgão consultivo que visa aproximar a Diáspora Açoriana, espalhada pelo mundo, aos Açores.

Rui Bettencourt, Secretário Regional com a tutela das Comunidades, do XII Governo dos Açores, afirmava posteriormente, em Conferência de Imprensa, a importância desta iniciativa na projeção da nossa Região, porquanto os Açores têm uma das mais expressivas Diásporas, com mais de milhão e meio de açorianos no mundo.

Após aprovação em Conselho de Governo, em março de 2019, a iniciativa, sob a forma de Decreto Legislativo Regional, deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores percorrendo todo o processo legislativo comum, nomeadamente a audição na Comissão de Política Geral onde foi referido, pelo Secretário da tutela, que este seria um momento de viragem da nossa Diáspora pois começa a ter uma determinante influência política, económica, social e académica havendo uma firme convicção de que se devem criar condições para que os açorianos que vivem fora da Região possam participar, de forma ativa, no projeto açoriano.

O Conselho da Diáspora Açoriana foi aprovado a 3 de julho de 2019, por unanimidade, cuja versão final do diploma contou, ainda, com uma proposta de alteração do CDS, também ela aprovada por unanimidade, no sentido de propor que este Conselho integrasse 3 representantes desta Assembleia.

Este órgão, presidido pelo Presidente do Governo Regional, tem competências próprias, agrega toda a diáspora açoriana e várias entidades da Região e, tal como refere o seu preâmbulo, tem como principal objetivo “implementar mecanismos de valorização e reconhecimento da Diáspora Açoriana, da tomada de consciência da sua importância e potencial, bem como da sua participação mais constante também nas políticas públicas que sustentam e impulsionam o projeto açoriano, na Região e fora dela”.

Na sequência deste processo, o Conselho da Diáspora Açoriana foi instalado no passado dia 10 de junho, Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas, mas não teria sido despropositado, e talvez fizesse mais sentido, ter sido instalado no Dia dos Açores. Politicamente com maior simbolismo e afetivamente com mais significado para os milhares de Açorianos espalhados pela nossa Diáspora.

O Conselho da Diáspora Açoriana está, assim, formalmente em funções com a tomada de posse de todos os seus Conselheiros, possível graças às novas tecnologias, que a pandemia de COVID-19 nos impôs, e que permitiram que todos comparecessem a esta instalação, mesmo que, alguns, de forma virtual. A alegria de todos, apesar da distância física, era notória e um bom presságio para o trabalho que agora se inicia.

O Conselho da Diáspora Açoriana é, também, o culminar de um caminho que, principalmente nas últimas duas décadas, se consolidou e que procurou imprimir um novo dinamismo e reconhecimento à Diáspora Açoriana, percurso, este, que desde sempre foi um objetivo muito concreto do PS/Açores, e dos seus Governos, que sempre acarinhou e impulsionou a atividade das Casas dos Açores.

Este percurso é assinalável e passou por várias áreas de intervenção, desde logo, por uma maior proximidade às comunidades, seja através de protocolos com as Casas dos Açores, de incentivo à organização de atividades que unissem as comunidades, com a instalação de lojas RIAC nas zonas de maior concentração de açorianos ou nos contactos institucionais com os líderes políticos, principalmente, nas regiões onde a emigração açoriana tem mais expressão.

A constituição do Conselho Mundial das Casas dos Açores, logo no primeiro governo do PS/Açores, em 1997, foi, igualmente, um marco importante na união das atuais 14 casas que evocam os Açores seja por via da saída da nossa Região para o continente português, para prossecução dos estudos ou em procura de trabalho, seja por via da emigração em busca de uma vida melhor, como são exemplo as Casas dos Açores na América do Norte, seja por via do povoamento, como o demonstram as Casas dos Açores do Rio Grande do Sul, no Brasil, e do Uruguai, que evocam o trabalho e o sacrifício dos açorianos nessas terras há mais de 250 anos.

O Conselho Mundial das Casas dos Açores promove atividades que contribuem para a afirmação dos Açores e da sua Diáspora no mundo, procurando manter as raízes e relações sociais, culturais e económicas entre os Açores e as regiões onde estão instaladas as Casas dos Açores. Destas diversas atividades destaco o seu ponto alto - o encontro anual presencial - momento propício ao conhecimento mútuo, partilha de experiências e de conhecimento.

Mas este novo dinamismo que se procurou incutir no relacionamento dos Açores com as suas comunidades passou, igualmente, pela constatação de que a par do apoio à manutenção das nossas raízes e tradições era importante apoiar toda uma nova geração de açorianos. Sejam aqueles que emigraram mais recentemente, sejam aqueles que são filhos e netos de emigrantes. Principalmente a estes filhos e netos de emigrantes, era extremamente importante dar a conhecer uns Açores diferentes daqueles que foram deixados para trás na nossa última grande vaga de emigração.

Neste sentido, para além de novas estratégias de comunicação, melhoria das acessibilidades e introdução de novos parceiros neste contexto foi, igualmente, importante o projeto de trazer aos Açores os jovens da nossa diáspora.

Todo este trabalho, aqui claramente reduzido para efeitos desta Declaração Política, permitiu, de facto, uma maior proximidade que, somos unânimes em afirmar, estou certa, é o ponto de partida para o fortalecimento dos laços entre os Açores e as suas comunidades espalhadas pelo Mundo. Mas permitiu, igualmente, o conhecimento mais profundo de quem são estes Açorianos no Mundo – o seu percurso profissional, as áreas por que se interessam e o que podem fazer para dar um contributo efetivo nas políticas de desenvolvimento da nossa Região.

É desta equação que surge o Conselho da Diáspora Açoriana – uma entidade agregadora, representativa de todas as áreas geográficas onde se encontrem açorianos, com competências definidas e com o propósito de consolidar todo o caminho percorrido institucionalmente, mas também, procurar novos desafios e estratégias e, principalmente, dar voz a todos aqueles que, mesmo não vivendo nas nossas nove ilhas, se preocupam e querem fazer parte do futuro dos Açores.

Neste sentido, entende o GPPS/Açores, nesta Assembleia, que este Conselho da Diáspora Açoriana é um instrumento fundamental para o envolvimento das nossas comunidades nas matérias políticas, económicas e sociais da nossa Região e também por isso, lamentamos que, por via da extinção da SDEA, se tenha perdido um parceiro primordial neste Conselho.

Todos os conselheiros têm um papel relevante neste Conselho da Diáspora, nas suas respetivas áreas de competência e vivência, sendo que a SDEA garantia a este organismo e, principalmente, ao seu público-alvo a capacidade de construir pontes entre diferentes parceiros institucionais, privados e públicos, criando, por esta via, sinergias de trabalho em múltiplas áreas de intervenção fossem elas económicas, científicas ou tecnológicas.

Desta forma, entendemos que para o pleno funcionamento deste Conselho, nomeadamente no que ao seu âmbito diz respeito – “a participação, a colaboração e a auscultação, dos açorianos no mundo, no projeto de desenvolvimento dos Açores” –, e no que concerne às matérias de natureza económica, a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores deveria ser convidada, enquanto entidade privada, a participar nas reuniões deste organismo, nos termos do artigo 6.º do Decreto Legislativo Regional que institui o Conselho da Diáspora Açoriana.

Esta proposta faz tanto mais sentido, quanto o facto, como já referido anteriormente, do atual Governo Regional ter extinguido a entidade que visava a promoção externa dos Açores e a captação de investimento externo.

Este Conselho promove um espaço de diálogo e partilha de conhecimento, mas será, acima de tudo, um espaço privilegiado para pensar o futuro dos Açores, saibamos por isso, agora que já se procedeu à sua instalação, promover a sua dinamização, com o empenho e dedicação de todos os conselheiros, para que os frutos deste trabalho sejam, todos eles, dirigidos às novas gerações de açorianos, residam eles nas nossas ilhas ou nas nossas comunidades espalhadas pelas sete partidas do mundo.

Disse!